



Entrevista por Frederico Pedreira

Liberté Presse

“A sociedade e o Estado portugueses ainda têm bastante caminho a percorrer na área das prisões”, diz Rui Patrício

12:16



Rui Patrício, sócio da **Morais Leitão**, analisou o estado do sistema prisional português e garante que se prende demais. O advogado revelou ainda o que se pode esperar da 3ª edição do **Prison Insights**.

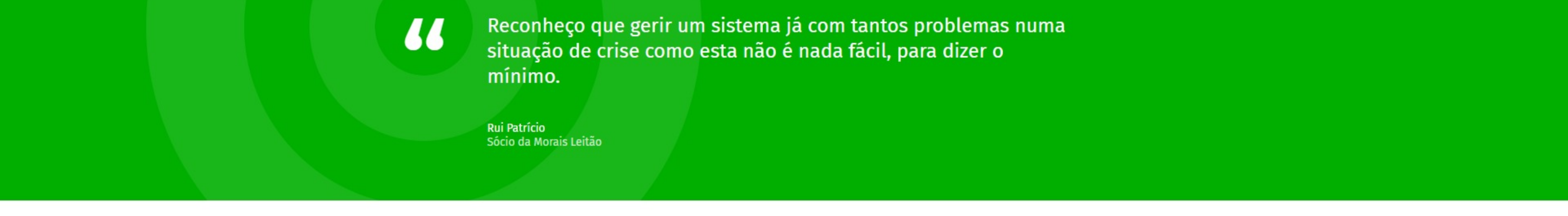
O sócio da **Morais Leitão**, Rui Patrício, analisou o estado do sistema prisional em Portugal. Para o advogado, **prende-se demasiado no país** e reconhece que **gerir um sistema já com tantos problemas numa situação de crise como esta não é nada fácil**.

Sobre a **3ª edição do Prison Insights, que se inicia no próximo dia 29 de abril**, assegurou que **será centrada numa solução inovadora que já foi implementada com “sucesso” noutros países: casas em vez de prisões**.

O **Prison Insights** é organizado em parceria entre a **APAC Portugal** e o **Instituto Miguel Galvão Teles (IMGT) da Moraes Leitão**. Reunindo oradores nacionais e internacionais, o evento pretende ser um momento de *networking* para a partilha de conhecimento, experiências e soluções inovadoras sobre temas relacionados com as prisões e com as pessoas que, em algum momento, contactaram com o sistema prisional, em Portugal e no mundo.

Quais são as expectativas para a 3.ª edição do Prison Insights?

As mesmas das edições anteriores, mas digamos que “revistas em alta” – como deve ser quando persistimos e insistimos. Conseguir a mais ampla participação, suscitar interesse, proporcionar discussão e reflexão e, sobretudo, manter na agenda e dar mais visibilidade a um tema essencial numa sociedade moderna e civilizada: o sistema penológico (digamos e usemos assim, porque prisional não tem de ser para sempre “uma fatalidade”) e a ressocialização.



Reconheço que gerir um sistema já com tantos problemas numa situação de crise como esta não é nada fácil, para dizer o mínimo.

Rui Patrício
Sócio da Moraes Leitão

Existe alguma diferença em termos de target por ser uma edição 100% digital?

Não, o *target* (tal como os objetivos) é o mesmo. Simplesmente os meios são outros, o que tem limitações, mas também levanta desafios e oferece oportunidades, sendo que uma delas é a possibilidade de chegar mais longe e a mais destinatários – o que, nos tempos que correm e sobretudo para um tema como este, não é de sobremesa importância.

De que forma é que um escritório como a Moraes Leitão tem ajudado esta preocupação que é a de reintegração social dos condenados?

De várias formas, desde logo apoiando e acolhendo esta iniciativa anual, com todas as implicações que isso tem. E também procurando, institucional ou individualmente, contribuir para a reflexão e para o estudo das questões relevantes e para associações e movimentos (com destaque, naturalmente, para a APAC) com atividade nestas áreas e nestas matérias. E, ainda, construindo uma cultura interna e uma atuação e uma interação que, em matérias como a diversidade, o recrutamento ou a responsabilidade social, quer contribuir para uma sociedade onde a condenação penal e, sendo o caso, a passagem pelo sistema prisional não sejam forçosamente ou apenas “cadastro”.

“Building Houses, Breaking Walls” é o tema central da edição deste ano. O que vai ser discutido, em concreto?

Esta edição será centrada numa solução inovadora, já implementada com sucesso noutros países: casas em vez de prisões. Com o contributo de vários oradores com conhecimento e/ou experiência na matéria, procuraremos refletir sobre esta “provocação”: substituir o conceito de prisão – enquanto espaço de larga escala, sobrelotado, isolado e institucionalizante – pelo de casas que, tendo uma dimensão tendencialmente pequena e estando integradas em comunidades locais, permitam um acompanhamento individualizado de cada pessoa e uma reinserção gradual na sociedade, envolvendo nesse processo a sociedade civil.



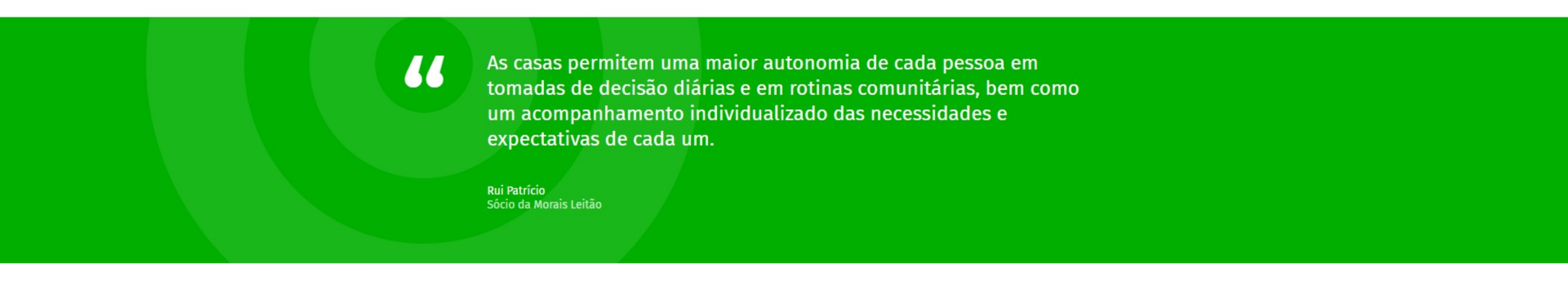
Sala exterior na recepção da Moraes Leitão. Prison Insights
© Michael Matias/ECO

As casas de detenção seriam uma boa aposta para o sistema de reinserção? Se sim, porquê?

Essa é uma linha fundamental do (novo) paradigma que a APAC defende. E tem várias virtualidades e várias possibilidades de dar bons frutos, sobretudo porque em vez de segregar completamente o condenado da sociedade (mais a mais em espaços com problemas de dimensão, de lotação e outros), privilegia aspetos positivos da vida em comunidade e da ligação e aproximação à mesma. É uma reinserção pela experiência, sendo certo que “uma casa” se aproxima, nessa medida, daquela que é a “normal” vida em sociedade. As casas permitem uma maior autonomia de cada pessoa em tomadas de decisão diárias e em rotinas comunitárias, bem como um acompanhamento individualizado das necessidades e expectativas de cada um. As casas são também, por inerência, espaços inseridos numa comunidade local, viabilizando uma interação mais estreita e segura com a sociedade civil, por exemplo, através de negócios sociais e serviços prestados pelas pessoas reclusas à comunidade. E assim vai sendo criada uma rede de suporte para o regresso à liberdade, o que é um aspeto fundamental, porque a reinserção não se baseia apenas no que se passa durante a pena, mas também, e muito, no que se passa depois.

Quais são os principais problemas do sistema prisional português?

Resumindo num dito popular, é o problema dos ovos e da omelete. Ou, pegando noutro, o dos olhos e da barriga. Além disso, e com muita importância, um enorme desinteresse da sociedade em geral relativamente à questão prisional, que é uma espécie de tema invisível ou pelo menos muito marginal. E não é apenas invisibilidade, é também falta de empatia e de envolvimento por parte da sociedade. E ainda: carência de meios e de investimento. Sobrelocação. Burocracia. Falta de pontes entre o sistema e a comunidade em especial quando da saída do condenado do encarceramento.



As casas permitem uma maior autonomia de cada pessoa em tomadas de decisão diárias e em rotinas comunitárias, bem como um acompanhamento individualizado das necessidades e expectativas de cada um.

Rui Patrício
Sócio da Moraes Leitão

O Governo tem dedicado tempo e meios suficientes para as nossas prisões?

Não tenho dados nem elementos suficientes para dizer e não sou entusiasta de me meter por juízos superficiais e de palpite. Por outro lado, este não é um tema apenas de um Governo, é um tema muito mais diacrónico; e também não é apenas um tema de governo, é um tema de várias instâncias e, também, da sociedade em geral. Olhando pelo lado dos resultados, e apenas com base em experiências e conhecimento direto, por um lado, e, por outro, com base em impressões, atrever-me-ia a dizer que a sociedade e o Estado portugueses ainda têm bastante caminho a percorrer nesta área. Se quiserem, claro.

Como analisa a postura adotada pelo Governo para com o sistema prisional português durante a pandemia?

Baseio-me apenas no que fui lendo ou ouvindo, e em detalhes de conhecimento direto, para dizer: “menos mal”. Reconheço que gerir um sistema já com tantos problemas numa situação de crise como esta não é nada fácil, para dizer o mínimo. Há aspetos que me causaram perplexidade, mas em geral, e dadas as circunstâncias de partida e dado o enquadramento, a minha impressão (e disso só se trata) é “menos mal”.

Prende-se demasiado em Portugal?

Sim, embora não seja uma resposta baseada em análise científica, apenas em experiência profissional e de vida, e também é de ter em conta que a questão de prender mais ou menos depende de várias e de complexas questões que influenciam “o mais” ou “o menos”. Ainda assim, tenderia a dizer, que apesar da evolução positiva a que assisti nos mais de 25 anos que já levo de advogado, (i) ainda se carrega um pouco em demasia na prisão preventiva, (ii) o legislador e a jurisprudência ainda não deram total acolhimento às ideias de alternativa à prisão e à sua execução efetiva, (iii) o sistema e a sociedade ainda não vivem bem com finalidades das penas sem traço de retribuição e, *last but not least*, (iv) alguns ventos correm contra a ideia civilizadora de que a prisão não é um fim em si mesma, mas apenas um meio. Se não for, e arrepiando caminho, voltando uns séculos atrás, então a resposta será que se prende sempre pouco, ou então, no extremo, que nem vale a pena prender, é passar logo a métodos mais radicais e menos custosos e exigentes...

Como se poderia evitar a sobrelocação das prisões em Portugal?

A resposta é fácil, “é fazer as contas”: prendendo menos ou construindo mais. A execução é que é difícil e treinarmos de bancada é sempre mais cómodo.

Frederico Pedreira
Jornalista

https://eco.sapo.pt/entrevista/ Copiar

Assine o ECO Premium

No momento em que a informação é mais importante do que nunca, apoie o jornalismo independente e rigoroso.

De que forma? Assine o ECO Premium e tenha acesso a notícias exclusivas, à opinião que conta, às reportagens e especiais que mostram o outro lado da história e às newsletters ECO Insider e Novo Normal.

Esta assinatura é uma forma de apoiar o ECO e os seus jornalistas. A nossa contrapartida é o jornalismo independente, rigoroso e credível.

[Assine já](#)

[Veja todos os planos](#)

3.ª edição do Prison Insights é 100% digital
Frederico Pedreira, 11 Março 2021

A APAC e Instituto Miguel Galvão Teles juntam-se de novo para uma edição 100% digital do Prison Insights. O tema de foco será “Building Houses, Breaking Walls”.

A casa é o lugar mais importante do mundo
Duarte Fonseca, 5 Abril 2021

Populares

- 1 Jacinto produz veículo de combate a incêndios não tripulado
5 Abril 2021
- 2 Para que servem os Censos? E se não responder? Há muitas
6 Abril 2021
- 3 Internet por satélite é opção e há ofertas a 12,90 euros/mês
5 Abril 2021
- 4 O decreto do desconfiamento: as regras dos próximos dias
4 Abril 2021
- 5 Tem de isolar-se 14 dias ao voltar destes 11 países da UE
4 Abril 2021
- 6 NB desiste de construir nova sede e vai para o Tagus Park
5 Abril 2021

Advocatus Newsletter Receba gratuitamente notícias sobre o mundo do direito. [Subscrever](#)

Explorar Sociedades Justiça Advogado do mês Negócio do mês Sociedade do mês As escolhas de... Opinião Advocatus Summit Newsletter

Sobre Manifesto Editorial Ficha Técnica Política de Privacidade Contactos

Download Disponível gratuitamente para iPhone, iPad, Apple Watch e Android. [App Store](#) [Google Play](#)

Siga-nos [f](#) [t](#) [in](#)

© Copyright ECO 2021 Sapege News, SA. Todos os Direitos Reservados